

## SIMPÓSIO AT151

### DISCURSOS SOBRE AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS: CONSTITUIÇÃO, ESTRUTURA E RAMIFICAÇÕES

BATISTA, Adriana Santos  
Universidade Federal da Bahia  
drisb11@yahoo.com.br

**Resumo:** Neste texto, tem-se como propósito descrever as etapas iniciais do projeto que tem como objetivo analisar os modos por meio dos quais os discursos sobre avaliações educacionais constituem-se, problematizando, linguisticamente e discursivamente, como eles se estruturam e se ramificam. O *corpus* será constituído por textos dos âmbitos acadêmico e jornalístico, publicados nos últimos dez anos, que tenham como foco, principalmente, os resultados de avaliações externas, bem como textos que circulam no interior da escola, tanto institucionais, como produzidos por alunos, em que se percebem tentativas de ensinar aspectos relacionados às avaliações. Como referencial teórico para as análises, serão mobilizados estudos pertencentes, principalmente, à Análise do Discurso e a diferentes correntes acerca da enunciação; os conceitos basilares mobilizados serão dialogismo (BAKHTIN, 1997; BAKHTIN (VOLOCHÍNOV) 2010), heterogeneidade enunciativa e discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1999, 2004), interdiscurso (PÊCHEUX, 1993), locutor (DUCROT, 1987); além disso, será tomada como base a discussão sobre arranjos de vozes em textos jornalísticos (BATISTA, 2016). Por meio da análise do *corpus*, pretende-se: a) verificar os locutores e vozes presentes; b) observar de que modo se efetuam arranjos com as vozes mobilizadas; c) examinar as relações interdiscursivas e dialógicas estabelecidas entre o texto e os demais elementos presentes no suporte em que foi publicado; d) constituir um banco de dados sobre avaliações educacionais; e) analisar, com foco na heterogeneidade enunciativa, em que medida textos acadêmicos e escolares discutem e/ou repercutem a cobertura midiática sobre as avaliações..

**Palavras-chave:** Heterogeneidade enunciativa; Discurso relatado; Educação; Análise do Discurso.

**Abstract:** In this text, the purpose is to describe the initial stages of the project that aims to analyze the ways in which discourses on educational evaluations are constituted, problematizing, linguistically and discursively, how they are structured and branched. The *corpus* will be composed of academic and journalistic texts, published during the last ten years, which focus, mainly, on the results of external evaluations, as well as texts circulating inside the school, both institutional and produced by students, in which attempts to teach aspects related to evaluations are noted. As theoretical reference for the analyses, studies belonging, mainly, to the Discourse Analysis and to different enunciation currents will be mobilized; the basilar concepts mobilized will be

dialogism (BAKHTIN, 1997; BAKHTIN (VOLOCHÍNOV) 2010), enunciative heterogeneity and reported speech (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1999, 2004), interdiscourse (PÉCHEUX, 1993), speaker (DUCROT, 1987); In addition, the discussion on voice arrangements in journalistic texts (BATISTA, 2016) will be taken as basis. Through the analysis of the *corpus*, it is intended to: a) verify the speakers and voices present; b) observe how arrangements are made with the mobilized voices; c) examine the interdiscursive and dialogical relations established between the text and the other elements present in the medium in which it was published; (d) establish a database on educational evaluations; e) analyze, with focus on the enunciative heterogeneity, to what extent academic and scholarly texts discuss and/or reverberate the media coverage on the evaluations.

**Keywords:** Enunciative heterogeneity, Reported speech, Education, Discourse Analysis.

## Introdução

As avaliações educacionais e seus resultados têm sido pauta constante em jornais de grande circulação no Brasil. Recentemente, no primeiro semestre de 2019, quando da divulgação da diminuição de verbas para o ensino superior federal, o Ministério da Educação inicialmente informou que um dos fatores determinantes para a escolha das universidades que receberiam menos recursos seria a diminuição de qualidade, evidenciada pela conseqüente queda em *rankings* educacionais. Em contextos diversos, ao se justificar a necessidade de cortes ou de investimentos, em diferentes níveis da educação, também se recorre aos resultados obtidos em avaliações e comumente mensurados em *rankings*.

Embora se trata frequentemente de simplificação dos exames em questão e dos próprios resultados obtidos, a retomada das avaliações externas para um público mais amplo, e como argumento para justificar ações que podem se caracterizar como opostas aos objetivos dos exames, indica que este é um assunto que há muito tempo ultrapassou os muros da escola. Nesse sentido, acredita-se que têm havido ramificações no discurso sobre as avaliações educacionais, de modo que diferentes instâncias discursivas (academia, escola, mídia, etc.) buscam assumir protagonismo no que diz respeito às narrativas sobre seus resultados.

A profusão de textos com relação à situação do ensino no Brasil, por meio da apresentação de resultados de avaliações, não raro ratificados e comentados por profissionais não ligados à área, suscita e reforça imagens de diferentes ordens ligadas aos professores, alunos, condições de trabalho, conteúdos a serem ensinados, entre outros aspectos. No âmbito publicitário, considerando-se que a própria educação é tida como objeto de consumo, em propagandas de escolas, instituições de ensino superior e sistemas educacionais também se verificam, além da difusão de imagens, estratégias argumentativas que visam à adesão do leitor a uma determinada concepção de educação.

## 1. Sobre a constituição do projeto

Com vistas a materialização e a articulação entre discursos oriundos de diferentes instâncias sobre as avaliações educacionais, teve início em 2019 na Universidade Federal da Bahia, o projeto de pesquisa intitulado “Discursos sobre avaliações educacionais: constituição, estrutura e ramificações”. Desenvolvidas no âmbito dos estudos do Grupo de Estudos sobre Texto e Enunciação (GETEn), as discussões que, inicialmente, envolvem orientandas de iniciação científica, procuram observar, com a análise de textos dos âmbitos acadêmico, escolar e jornalístico, os modos por meio dos quais têm se constituído os discursos sobre avaliações educacionais (predominantemente as avaliações externas) problematizando, linguística e discursivamente, como estes se estruturam e se articulam.

Serão tomados como *corpus* textos acadêmicos a respeito de avaliações ou que as tomem como base para uma reflexão sobre o ensino; textos que circulam no interior da escola, sejam institucionais como avisos, circulares, chamadas para cursos, ou aqueles produzidos por alunos ou provas nos quais se notem tentativas de ensinar aspectos relacionados às avaliações; e textos jornalísticos que versem sobre avaliações e seus resultados.

A metodologia para tratamento e organização do *corpus* prevê uma abordagem predominantemente qualitativa, mas que também irá se valer de aspectos quantitativos gerais, observáveis nos dados coletados. Para fins de categorização dos dados a serem analisados, serão necessárias três etapas: 1) buscas pelo *corpus*; 2) organização dos dados localizados em um banco de dados acessível aos membros da equipe; e 3) definição de critérios para análises.

As buscas por trabalhos acadêmicos serão feitas por meio de palavras-chave no Portal de Periódicos Capes, Banco Digital de Teses e Dissertações, bem como em repositórios institucionais. Com relação aos textos jornalísticos, serão priorizados os disponíveis em portais de notícias de grande circulação, cujas buscas possam ser feitas a partir de seus acervos digitais. Para a recolha dos textos que circulam em ambiente escolar, pretende-se lançar mão do contato já estabelecido com escolas da Educação Básica, principalmente por intermédio dos componentes de Estágio Supervisionado de cursos de Letras.

## 2. Aproximações teóricas

No que diz respeito aos aspectos teóricos, é necessário considerar que a análise das diferentes vozes presentes em um determinado texto, seja ele acadêmico, escolar ou jornalístico, e a discussão de como elas são articuladas remete a áreas distintas, mas que podem ser complementares. Por um lado, pesquisas em Linguística Textual, Análise do Discurso, Análise Crítica do Discurso, Teoria da Enunciação, etc., oferecem subsídios para se pensar em como diferentes vozes podem articular-se na constituição de um texto, estratégias argumentativas relacionadas a seu emprego, diferentes enunciações presentes em um mesmo enunciado, formas de introdução de discurso relatado, heterogeneidade, entre outros aspectos. Por outro, há estudos em comunicação e jornalismo que abordam o papel das fontes na constituição de um texto e na construção de pontos de vista, discussão que se

liga ao debate acerca da tentativa de objetividade dos meios de comunicação frente às marcas ideológicas inerentes aos textos.

Sob qualquer das duas perspectivas em questão, não se pode perder de vista o caráter essencialmente dialógico dos textos, quer apresentem fontes textualmente marcadas ou não, locutores explícitos ou não. O texto dialoga com outros publicados anteriormente, com o imaginário que se constrói acerca do leitor e com as características de seu suporte. Esse diálogo adquire contornos específicos de acordo com o tema abordado e com os interesses envolvidos em sua publicação.

Para a discussão desse e de outros aspectos relacionados às vozes presentes nos textos, faz-se necessário apresentar as bases teóricas e os conceitos nos quais essa pesquisa se fundamenta. Parte-se, predominantemente, de estudos concernentes à enunciação, para que seja possível discutir as implicações da disposição de diferentes vozes em um texto, e da Análise do Discurso de linha francesa, perspectivas que permitem uma abordagem não somente linguística, mas também discursiva. De forma mais detida, apresentam-se considerações sobre os conceitos de dialogismo (BAKHTIN, 1997, 2010), heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 1990, 1999, 2004), interdiscurso (PÊCHEUX, 1993), discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1998), locutor e enunciador (DUCROT, 1987).

O dialogismo bakhtiniano e o interdiscurso definido por Pêcheux são as bases teóricas utilizadas por Authier-Revuz para a conceituação da heterogeneidade enunciativa. Da mesma forma, as explanações que a autora realiza sobre o discurso relatado têm como base as análises realizadas por Bakhtin em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, quando este se propõe a aplicar uma proposta de análise linguística de base marxista a um problema sintático, qual seja: a enunciação na enunciação. Por fim, a abordagem feita por Ducrot sobre o conceito de locutor, além de também ter como uma das bases a noção de dialogismo, permite discutir algumas das possibilidades de manifestação da heterogeneidade mostrada.



## Considerações finais

A discussão por uma perspectiva linguística e discursiva sobre como tem ocorrido a apropriação dos discursos sobre avaliações educacionais no Brasil mostra-se como um promissor e necessário campo de estudos. Em um momento em que se retomam *rankings*, posições e resultados para justificar medidas que, não necessariamente, relacionam-se com os objetivos iniciais das avaliações, faz-se imperativo questionar quais caminhos têm sido tomados quando os estudos acerca do rendimento escolar dos estudantes brasileiros são discutidos. Ainda que em sua fase inicial, acredita-se que este projeto possa apresentar contribuições significativas não somente para os estudos linguísticos, mas também para áreas ligadas à educação e ao jornalismo.

## Referências

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). Tradução Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. **Cadernos de estudos linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, jul/dez. 1990.

\_\_\_\_\_. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

\_\_\_\_\_. Dialogismo e divulgação científica. Tradução Eduardo Guimarães. Rua: **Revista do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade**, Campinas, nº 5, p 9-15, mar. 1999.

BATISTA, Adriana Santos. **Arranjos de vozes em textos jornalísticos**: quem discute educação na cobertura sobre avaliações externas. Tese (Doutorado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 14ª edição. Tradução de Michel Lahuc & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 163-252.